Capistrano de Abreu

Discurso proferido pelo Sr. Dr. João Pandiá Calogeras na sessão do Instituto Historico

Quarenta e tres annos durante, ligou-me a Capistrano de Abreu a mais perfeita amizade, sem uma nuvem, sem um desfallecimento, no mais elevado convivio de espiritos que se possa imaginar.

Sentimento profundo, complexo, no qual disputavam primasia o affecto pelo homem de coração, respeito pelo caracter immaculado, a illimitada admiração pelo sabio.

Delle não era possivel ser meio amigo apenas.

Rude, em sua terrivel franqueza; hostil a todo pedantismo; irremediavelmente indignado contra toda futilidade vaidosa, detestava hypocritas. Sincero admirador das mentalidades superiores, era destituido de toda inveja. Indulgente, quando explicavel a falta por um motivo mais alto, por amor á intelligencia ou á bondade perdoava deslises de menor alcance. Intratavel em questões de honra, de lealdade e de affeição, não admittia attenuantes para o delinquente.

Tal conjunto impunha grande apuro moral e elevação de nivel intellectual em quem com elle mantivesse relações.

Tinha horror á bajulação. Grande no espirito como era, não comprehendia que seu incompara-

vel saber a serviço de talento tão singular pudesse ser alvo da geral admiração do paiz inteiro.

Uma vez, ao fazer seus setenta annos amigos e admiradores de sua culminancia ethica e scientifica quizeram dedicar-lhe uma obra collectiva, testemunho de veneração e de affectuoso respeito. Planeava-se fazer-lhe uma homenagem analoga ás publicações jubilares que, em outros meios, se prestam aos Mestres sem par.

Transpirou a noticia por não sei que indiscreção. Enfureceu, ultrapassando todo limite, sua modestia aggressiva e vigilante. Pegou de sua mais acerada penna, com ella feriu a seus aturdidos e bem intencionados offensores. Dizia elle: «Segundo sou informado, trama-se para meu proximo anniversario uma patuléa, polyanthéa ou cousa peor e mais ridicula se fôr possivel. Aos meus amigos previno que considero a tramoia como profundamente inamistosa. Não poderei manter relações com quem assim tenta desmoralizar-me».

E braviamente accrescentou e datou:— «Custe o que custar. Rio, dia do Corpo de Deus, 1923».

Para atravessar todas essas defesas exteriores e chegar ao coração e á amizade de Capistrano, era, pois, necessario possuir muito tacto, muita persistencia, qualidades reaes de persuasão e de sinceridade, para convencer ao desconfiado tapuya transplantado para o meio civilisado quão vivazes e fortes os sentimentos que inspirava.

Mas, então, que maravilhosa transformação!... e quão régiamente eram pagos os esforços!...

Desapparecia o desalinho no trajar. Não mais se via a confusão dos livros empilhados pelo chão, na mesa de trabalho, por todo o quarto. Aclarava-se e ampliava-se este.

Todo o interesse ia encontrar-se na irradiação de luz mental que emanava da fronte larga desse benedictino das letras, artista e pensador.

E não mais cessava o encanto, tal a sciencia

omnimoda, cuja vastidão nem sequer impressionava, tão natural parecia nessa encyclopedia viva. E, successivamente, com proficiencia igual, ao léo das idéas, abordava os mais desencontrados assumptos: finanças, escavações na Palestina, problemas linguisticos, pontos obscuros de velhas chronicas, critica literaria, as ultimas revistas estranjeiras.

Conhecia e trabalhava sobre textos hespanhoes, latinos, allemães, hollandezes, italianos, inglezes. Tudo, em sua memoria, catalogado e no devido lugar, acudia ao mais leve aceno. Sobre qualquer ponto respondia precisa e minuciosamente, e sempre negando conhecer o caso.

Sua cultura resumia bibliothecas inteiras a serviço da intelligencia mais aguda, mais informada de maior equilibrio que tenha existido. Não tinha limites dogmaticos. Tanto lhe mereciam a socialisante «Nation» de New York ou o avançadissimo «Manchester Guardian», quanto ás revistas mais conservadoras; igual peso a «Summa Theologica» de São Thomaz de Aquino e o «Catecismo Positivista». De todos, uma só coisa exigia: idéas, e sinceridade nas convicções.

Sem partilhal-os, comprehendia todos os dissidios. No exame que porventura instituisse, analysava-os intrinsecamente, explanando por que adoptava certo parecer e por que combatia outros, mas, ao ajuizar trabalho de que divergisse, buscava collocar-se no ponto de vista de quem o fizera.

Curioso seu modo de escrever e de falar. Supprimia todas as demasias, todas as inutilidades. Chegava a ser elliptico e a eliminar todas as frases intermediarias entre premissas e conclusões. De um critico amigo ouviu um dia que sua prosa era telegraphica. Só iniciados poderiam plenamente apreciar, supprindo com os conhecimentos proprios os elos omittidos. Pensador para *élites*, mestre para mestres.

Scintillante embora o estilo, cheio dos mais imprevistos achados, broccardo recoberto de fulgurantes joias, nunca seria escriptor popular, pois a mediania lhe não alcançaria a comprehensão completa.

E era puro gozo esthetico e intellectual ouvil-o palestrar, quando encontrava interlocutores de igual quilate, e mais, quando surgiam divergencias de opinião. Erudição, reminiscencias, *humour*, pilheria nortista, sentimento fundo da nacionalidade, até nas *boutades* e nas indignadas apóstrophes, tudo vinha em borbotões faiscar na argumentação convencida e ardorosa do debate empenhado. Observações ineditas, aproximações luminosas que nada permittia prever, caracteristicas quasi femininas em sua esthesia, percepção aguda do detalhe, capacidade de pela palavra descrever as grandes syntheses, tudo brotava a flux nessas admiraveis discussões.

Assistente mudo e extasiado, era uma festa do espirito ter-se a ventura de presenciar justas dessa ordem, no correr de affectuosas e inspiradas conversas com outros benemeritos do pensamento nacional: Rio Branco, amigo e admirador de Capistrano, que sem limites lhe retribuia os sentimentos; Joaquim Nabuco, na phase preliminar da missão de Roma, no preparo dos documentos brasileiros sobre o conflicto lindeiro com a Guyana ingleza; Martim Francisco, amigo constante e inseparavel, com o qual vivia em desaccôrdo turrão, e a quem tanto queria; Vieira Fazenda, cuja memoria acatada nesta casa desperta tanta saudade dorida.

Involuntariamente, acudiam ao espirito as descripções, que traça a Illiada dos combates entre deuses.

Quando amigo, a que extremos levava a dedicação...

Aos que tiveram existencia longa e affectos intensos, a vida traz a amargura das separações criadas pela morte. Duas dellas maguaram indizivelmente a Capistrano: Domicio da Gama e Mario de Alencar. Neste revivia José de Alencar, o primeiro amigo e o protector que encontrara do Rio, ao chegar do Ceará. Pouco depois, outros dous golpes o feririam fundo.

Domingos Jaguaribe, affeição de mininice iniciada no Ceará, acabava de morrer. Communicou-me a triste nova em carta repassada de saudade e de desalento: «Escrevo-lhe do quarto aonde ás 11 horas da noite deixou de existir o bom Jaguaribe. Ao chegar, achei-o bem disposto, esteve alegre no anniversario, que reuniu toda familia; dias depois começou a tossir; era a broncho-pneumonia que se manifestava. A ella succumbiu. As relações de nossas familias datam de quasi cem annos. Elles são de Icó, nós de Sobral; Maranguape nos reuniu... Uma vez disse-lhe: «Vamos escolher dentre seus livros um, vamos revel-o e emendal-o; será sua mensagem».

Voltou de Santos acabrunhado e tropego. A morte do amigo o envelhecera de dez annos.

Nova tristeza o aguardava. Martim Francisco seguira para a Europa. Lá enfermara gravemente, e Capistrano estava preoccupado com a saúde do grande e digno descendente dos Andradas. Quiz o grande ironista voltar ao Brasil para aqui morrer.

Vivia a blaterar contra nossos erros. Dizia descrer de nossa terra. Só falava em fim de nossa raça. Não queria ser nem Brasileiro nem paulista. Havia, em tempos idos, preconizado a separação de S. Paulo.

E afinal de contas, apesar de todas essas attitudes, não era senão um adoravel coração e uma alma de escol, profunda e requintadamente paulista e brasileira, desse grande Brasil uno e forte

que todos nós amamos, intelligencia de eterno e bondoso revoltado a bramir e praguejar contra quem lhe offendesse o ideal de belleza moral e de amor patrio.

Voltava Martim mortalmente ferido. Foi Capistrano dos primeiros a vel-o, e saiu desolado, prevendo o proximo desenlace e a perda do amigo querido. Poucos dias, a bem dizer, durou mais. Mas, euthanasia antiga misericordiosa e amoravel, harmoniosa e prompta, a morte lhe conferiu homenagens raras. Nenhum crepusculo. Quasi nullo soffrimento. Integridade plena da lucida mentalidade. Nenhum desses hediondos supplicios que deformam as linhas, e á dor moral accrescentam o horror da repulsão physica: respeitou-lhe até a suavidade e energia viril da admiravel cabeça andradina.

Prevenido, Capistrano foi levado para junto do corpo, tão bello e sereno na majestade augusta do leito mortuario.

Naquelle momento, como que o pesar havia transmudado ao sobrevivente. Sentia-se velho e alquebrado, pela primeira vez, quiçá, esse nobre exemplar humano, que, dahi a poucas semanas, moribundo tambem, confessaria aos amigos grupados em torno de si: «Nunca pensei que eu pudesse morrer».

Para Capistrano, a amizade era uma religião, e, como toda religião, operante e communicativa.

Não lhe bastava ser amigo. Só querendo e prezando a gente digna e boa, não descansava emquanto não reunisse e puzesse em contacto aquelles de seus afeiçoados que se não conheciam. Assim, por verdadeiro contagio, ia alargando o ambito das sympathias reciprocas, que tinham como ponto de convergencia sua personalidade de apostolo do affecto.

Qual de nós não citaria exemplos? Pessoalmente, devo-lhe o favor das amizades de Alonso Adju-

to, Mario de Alencar, Alberto Rangel, Said-Ali, Eugenio de Castro, Jayme Coelho.

Nada o entristecia mais do que ver indifferentes ou desavindos dois amigos seus. De certos rompimentos proprios nunca se consolou: do de Raul Pompeia, por exemplo, cujo admiravel «Atheneu» elle ajudara a rever.

Costumava dizer, pilheriando, que por causa dos genros aturava os sogros. Mentira. Desses sogros, ou dessos parentes em qualquer grau, fazia amigos extremosos. Que o diga Pires Brandão, a cujo sogro, o grande Ferreira Vianna, queria tão intimamente e com tanto apreço. Que o diga Arrojado Lisboa, cujo sogro, o Conselheiro Silva Costa, lhe inspirara os mesmos sentimentos. Que o diga Paulo Prado, de cujo tio, Eduardo, fôra amigo, e cujo pae, o Conselheiro Antonio Prado, lhe conquistara, já em tempos recentes, a affeição e o respeito. E tantos outros...

Quando a alguem se affeiçoava, adoptava-lhe a familia toda. Mulher, filhos, netos, passavam a dominar no seu coração. Em cada lar, sua presença era pedida e suas visitas assignaladas como dias festivos. Todos o procuravam. Os mais idosos, em pé de igualdade. Os mais moços, com veneração e ansia de ouvil-o. Até as crianças, a quem sabia agradar com ternura e carinho, o chamavam: vôvô Capistrano.

A todos e a cada qual, falava a linguagem propria, aconselhava e dirigia. Tinha requintes de delicadeza e de sensibilidade, que lembravam os das almas mulheris. A essa affinidade emotiva talvez devesse o grande circulo de sympathias nobilissimas de senhoras de nossas melhores rodas, sentimentos e respeito que tanto honram a ellas quanto a quem soube merecer distinção tamanha. Difficilmente se poderá medir e descrever o poderoso influxo que na vida de Capistrano teve esse

notavel e excepcional conjunto de amizades serenas e altas.

E com que esmero e infinito respeito procurava agradar-lhes nas longas palestras e no convivio, tão captivante e elevado. Conhecia-lhes a psychologia e as virtudes, e a estas servia com tacto e o carinho, pôde-se dizer, de mãe desvelada.

A uma, cuja devoção e espirito religioso bem apreciava, não descançou emquanto lhe não deu um rosario authentico do Santo-Sepulchro. A outra, egualmente praticante, offereceia uma vez a admiravel traducção que sua filha, no seculo, Honorina de Abreu, Madre Maria José de Jesus em religião, fizera da «Imitação de Christo».

Minha alegria, chamava elle a terceira, já avó encanecida, espirito scintillante e sempre joven, que ainda lhe rendia homenagem e o procurava animar em seus ultimos dias.

A uma patricia, que partia para a Europa, saudosa do Brasil e com a nostalgia de Minas, entregava um livro que, de longe, ainda lhe pudesse falar na terra natal.

A par desses adoraveis traços de meiguice, franquezas contundentes, palavras *à l'emporte-pièce*. Não se julgue o cegasse a affeição. Sabia dizer os erros e as falhas, apontar fraquezas, corrigir defeitos. Na critica de actos ou de trabalhos, não permittia inferioridades intellectuaes ou moraes. Salientava pontos a emendar, quando não os emendava elle proprio.

Se me pudesse ser perdoada uma locução familiar, diria que sua autoridade se fazia sentir até nos *pilos* paternaes que passava nos seus mais queridos companheiros, fosse homem ou fosse mulher.

Mas isto só se dava na intimidade, cara a cara. Fosse alguem atrever-se a censurar ou fazer reservas sobre aquelles que lhe mereciam o affecto: vel-o-iam erguer-se como um leão, defensor imper-

territo do ausente, violento no revide, offensivo até, pois não permittia que tocasse nos seus amigos.

Enganados pelo aspecto rebarbativo e hostil, pelo falar inimigo da lisonja, muitos o tinham por intratavel e misantropo. Elle proprio desafiava tal impressão porque se retrahia e só no recesso precioso e raro de sua amizade revelava o que era: alma luminosa de carinho e de intelligencia, sentimentalismo profundo e infinita doçura.

Sómente, eram relativamente poucos os que o conheciam bem.

Para a generalidade dos encontradiços ininteressantes, tinha frases de defesa contra a banalisação de sua intimidade. Convidado para fundador da Academia Brasileira, respondia: «a unica sociedade a que pertenço, isto mesmo sem ter sido consultado, é a sociedade humana, e della não tenho que me louvar». Attitude de modestia incoercivel, que não barateia seus sentimentos.

Nesta velha casa do nosso querido Instituto, de que era socio ja antigo, não ha quem ignore o affecto e zelo que lhe mereciam.

Em outra esphera de acção, publica esta, suas manifestações de amor aos homens e á terra revelavam-se nos gestos de perdulario, com que a manchcias distribuia seu inexgottavel patrimonio de estudos, de descobertas e de geniaes intuições.

Nunca houve prodigalidade mais fabulosa que a dos thesouros mentaes de Capistrano. Esses, nem sequer reservava aos afeiçoados. Bastava consultar e pedir: como no Evangelho, batia-se á porta e esta se abria. E eram livros proprios emprestados; outros que ia buscar para transmittir ao postulante; trabalhos inéditos entregues sem reserva. Interessava-se pela obra iniciada. Pedia provas para as rever. Guiava pesquisas, e explanava com clareza ideal e sciencia superior os assumptos mais diversos. Seu nome nem sempre era citado: exigia mesmo que o occultassem. Mas quanta cousa

sob apparente autoria alheia não passou do desabrochar de sementes por elle lançadas em terra fecunda!...

Incomparavel suscitador de energias, mudava em ouro de lei quanto seu talento privilegiado tocava. Promoveu indagações. Foi pae espiritual de série immensa de esforços mentaes de discipulos innumeros. Renovou methodos de analyse. Transplantou para nosso meio os processos criticos da ethnologia allemã. Criou valores. Impediu se desperdiçassem outros.

Repugnavam-lhe as estradas palmilhadas pela mediocridade ambiente. Só lhe apraziam, n'elle investigador do desconhecido, as letras novas dos antigos roteiros dos descobridores. Seus livros, suas preoccupações, suas soáras de achados, tudo traduzia o horror á banalidade, proclamava o trabalho original e proprio.

Notabilissima a tarefa executada. No campo ethnologico inspirou os novos estudos, que hoje se concentram no Museu Nacional, dos methodos de analyse aos resultados colhidos: amortalhou, piedoso, idioma, lendas, theogonia, folk-lore, de uma tribu *puno* em via de desapparecimento, o *caxinauá*. A morte o levou em plena intensidade de novo esforço parallelo, quanto ao *bacahary*.

Na geographia, presidiu á revolução de nossos processos de investigação. A pretexto de traduzir grandes livros allemães como Wappaus e Sellin, divulgou uma sciencia inteiramente nova, e mais ampla e melhor do que a dos originaes. A literatura geographica deixava de ser amontoado esteril de nomes e de numeros, para se ostentar escrinio riquissimo, manancial de formidavel actividade biologica, e humana ligada ao quadro material da criação. Foi anthropogeographo, antes da propria invenção do nome. Todas as manifestações do espirito para isso confluiam, bem como todas as formas de acção intensa, das finan-

ças aos climas, da medicina e da hygiene ás estatisticas de producção, dos movimentos demographicos á conquista da terra, do meneio agricola ás especulações philosophicas e scientificas.

Antes de Capistrano, havia monographias historicas, chronicas mais ou menos interessantes, memorias e annaes sem grande nexo e com escassa critica, nem sempre objectiva, sem o devido aproveitamento do material existente.

Ao proprio Varnhagen, tão grande, entretanto, precursor em tanta coisa, não se póde hoje negar parcialidade nas conclusões, insufficiente apparelho critico, difficuldades em averiguar suas fontes informantes, egoismo incomprehensivel no partilhar seu saber. E, no entanto, é merecidamente conhecido como o grande Varnhagen.

Com o Mestre, cuja memoria hoje procuramos enaltecer, apparecem virtudes novas, ou com mais relevo postas em destaque: o respeito ritual pelo documento; a facilidade de verificação das origens; o grupamento philosophico dos successos; as correntes formadoras do determinismo economico e dos conceitos espirituaes: a analyse mais precisa dos factos; a ampliação do campo devassado; a pesquisa de depoimentos mais abundantes e mais seguros; o impessoalismo da psychologia; o apuro na preoccupação de narrar e nunca de provar; a mais absoluta probidade no citar e no concluir a redacção *sine ira ac studio*.

Os capitulos de Historia Colonial já são, e cada vez mais constituirão modelo de orientação honesta, de belleza literaria e de critica constructora. E ha tantos outros, filhos do mesmo conceito superior.

As soluções de tanto enigma historico de nosso paiz, o descobrimento e a divulgação de obras primas esquecidas ou insufficientemente aproveitadas, a coordenação de pesquisas e a convergencia dellas, obedeceram ao criterio novo do espiri-

to sabedor e claro do grande morto, a seu poder de evocação de ambientes, á noção impessoal e altruista de auxiliar e suggerir collaborações irrestrictas, não reservando nunca para si, antes com todos partilhando as riquezas que havia colligido.

E ahi fulguram *materiaes e achegas para a Historia e Geographia do Brasil, Frei Vicente do Salvador*, a traducção do livro de Herbert Smith, as decifrações da autoria das narrativas de Fernão Cardim, de Ambrosio Fernandes Brandão, de Antonil-Andreoni, e tantas e tantas mais, obras cujo longo enumerar não cabe nesta resumida e imperfeitissima revista. Farta, a lista das publicações sobre descobrimento e periodo colonial.

Feito o computo dos escriptos, e esta vae ser a tarefa da recem-fundada *Sociedade Capistrano de Abreu*, se verá quão vasto foi seu influxo e a injustiça da lenda que corre sobre escassez e dispersividade de sua producção literaria.

Talvez o affectuoso reparo, homenagem entretanto á excepcional valia do autor, se transforme em elogio maximo, por então se lhe revelarem a unidade de pensamento, o constante progredir, o alentado volume, a insuperada belleza e prodigiosa sciencia. E, comtudo, taes a intelligencia e os conhecimentos do sabio, que, inda assim, nos lastimaremos não tivesse sido, para proveito geral, dez vezes maior o legado espiritual.

Nada quiz ser senão o que foi: um cerebro pensante, uma alma cheia de ternura. Nisso havia posto seu thesouro, ahi demorava seu coração, no perfeito dizer do Sermão da Montanha.

Para que e por que desperdiçar energias e tempo em correr atraz de futeis e insignificantes vaidades ou gloriolas? Quão inutil, tambem. A seu modo, cumpria sua missão de servir a seus similhantes, poderosamente e á sombra de invencivel modestia.

De ha muito, sabiam familia e amigos seu hor-

ror ás pompas e á ostentação. Exigira sempre enterro de ultima classe e, até, cova raza. Pareceu mais estricta obediencia a seus sentimentos paternos juntar seus despojos mortaes aos do filho querido, Fernando, cujo fallecimento prematuro tanto o havia feito soffrer; por esse motivo, alterou-se neste ponto a perfeita conformidade com o que havia determinado. Mas, quanto á outra disposição, foi religiosamente cumprida, e em carro funebre de indigente seguiria o corpo para o Campo Santo.

Quando, milagre insondavel da affeição!... sem concerto, sem premeditação, sem sequer se ter nisso pensado, a humilima cerimonia se transformou em apotheose ao amigo, ao sabio, ao justo, ao bom!...

Quinze dias estivera doente, e relativamente pouca gente havia sabido do occorrido travado com a pacificadora das lutas humanas. Inda assim, eram continuas as visitas. Não desenchia o porão pauperrimo onde se ia finando, entre seus constantes amigos—homens e livros,—esse gigante da intelligencia e da bondade.

Nunca o abandonaram as nobres e altas e puras dedicações femininas que em vida soubéra conquistar. Ali muitas vezes por dia se encontravam: os mais lidimos representantes do que o Brasil possue de melhor em todos os seus circulos. Não se divulgara a morte, nem por boletins nos jornaes e entretanto, algumas centenas de pessoas acotovelavam-se em derradeira homenagem a esse homem, que nada fôra na escala dos ficticios valores sociaes.

Pobre, simples professor, nunca dispuzera de poder ou influencia. Limitára-se a ser um bom e um desprendido. Mas pairava bem alto serena irradiação intellectual a guiar discipulos nas pesquizas a bem do Brasil. Modelo de sacrificio inspirador de novos sacrificios, no culto do ideal:

servir a terra natal. Centro de conforto e de sympathia para quantos elle tinha amado, e de quem recebera em troca amizade e veneração.

E, num movimento espontaneo de amor, todos os presentes ás pobres e mesquinhas exequias—grandes nomes nacionaes; humildes indios a que tinha servido e abrigado; respeitaveis senhoras por quem nutria tanto affecto e que lho retribuiam com tanta sinceridade, sem limite da idade, das avós de cabellos brancos ás mocinhas que desabrochavam á vida; discipulos pranteando o Mestre; intimos rememorando as expansões de sua intimidade—todos quizeram levar os restos queridos ao cemiterio como uma demonstração ultima singela e augusta, de immarcescivel saudade.

E pelas ruas desfilou extranho prestito. Centenas de pessoas de todas as gerações, de ambos os sexos, unidas na mesma magua e no mesmo luto e no mesmo respeito, olhos razos de lagrimas, foram carregando á mão, revesando-se, o esquife de pobre em que repousava o grande brasileiro.

De dôr e de tristeza o ambiente, é certo. Mas o alvo de tão tocante e exaltada manifestação de carinho, era um Triumphador.

Vencera o egoismo, com seu exemplo de vida modesta e votada ao serviço do Brasil. Vencera a riqueza, fazendo mais do que ella. Vencera a ignorancia, alargando o ambito do pensamento humano. Vencera a indifferença das massas, impondo-se «maestro di color che sanno». Vencêra a propria morte, pois sua memoria e o paradigma de sua actividade espiritual inspirariam a discipulos e continuadores o coordenar de esforços, afim de lhe prolongar tempos a fóra o influxo na formação moral e mental da terra que elle tanto havia amado.

E, nessa atmosphera religiosa de saudade, de admiração, de magua e de affecto, partiu para o desconhecido a grande alma, bondosa e pura, abnegada e heroica, de Capistrano de Abreu.